

VITIS VINIFERA

Nome Científico: *Vitis vinifera* L.

Sinonímia: *Vitis adstricta* Hance, *Vitis Alexandria* Fisch, *Vitis amurensis* Rupr., *Vitis apiana* Raf., *Vitis apiifolia* Hort., ex Steud., *Vitis apyrena* Hort. ex Roem. et Schult., *Vitis bryoniaefolia* Bunge, *Vitis cebennensis* Jord. ex Nyman, *Vitis corinthiaca* Raf., *Vitis cilíndrica* Raf., *Vitis densiflora* A. Savat., *Vitis farinosa* Raf., *Vitis guilelmi* Poit. et Turp., *Vitis labrusca* Scop., *Vitis laxiflora* A. Savat., *Vitis mensarum* Poit., *Vitis moschata* Poit. et Turp., *Vitis praecox* Poit. et Turp., *Vitis promeryana* Port. et Turp., *Vitis saccharina* Raf., *Vitis silvestris* Roth, *Vitis sinuosa* Bosc ex [Clemente]Herrera, *Vitis succinea* Raf., *Vitis sylvestris* C.C.Gmel., *Vitis thunbergii* Regel, *Vitis tinctoria* Poit. et Turp., *Vitis turbinata* Raf., *Vitis virgiliana* Clem. (Soares, 2000) e *Vitis sativa* L. (Alonso, 1998).

Nome Popular: Uva, no Brasil; Grape e Grapevine, em inglês; Vid, Uva, em espanhol; Vite, na Itália; Weinstock, na Alemanha; Vigne Rouge e Vigne Cultiveé, na França (Soares, 2000).

Denominação Homeopática: VITIS VINIFERA

Família Botânica: Vitaceae

Parte Utilizada: Semente

Princípios Ativos: **Flavonóides:** catequina, epicatequina, galocatequina, quercetina e seus glicosídeos quercitrina e isoquercitrina; rutina e luteolina; **Taninos Condensados, Procianidinas, Antocianidinas e Leucocianidinas:** derivados dos oligômeros ou polímeros da catequina e epicatequina; **Ácidos Orgânicos:** tartárico e málico, cítrico; **Vitaminas:** traços de vitamina C, riboflavina, carotenóides, riboflavina, tiamina, piridoxina, ácido pantotênico, ácido fólico e niacina; **Enzimas:** invertase, pectina esterase, peroxidase, polifenol oxidase e ácido ascórbico oxidase; **Carboidratos:** glicose e frutose; **Compostos Nitrogenados; Ácidos Voláteis:** ácido hidroxioleanóico, alfa e beta-amirina, taraxerol, taraxasterol, ácido ursólico, **Ácidos Graxos Insaturados** (Alonso, 1998).

O Extrato pó deverá conter entre 16% à 20% de Proantocianidina.

Planta trepadeira com gavinhas, lenhosa e de porte arbustivo (Panizza, 1997) podendo alcançar 35 metros de altura, de 1 – 3 metros da largura (Alonso, 1998), a Uva é uma das espécies mais utilizadas desde as remotas civilizações que povoaram a Terra (Alonso, 1998). Suas folhas são alternas, pecioladas, cordiformes, com cinco lóbulos sinuados dentados, glabro na parte superior e tomentosa, na parte inferior. As flores são pequenas e de cor branco-esverdeada (Panizza, 1997), dispostas em racimos (Alonso, 1998). Os frutos são bagas reunidas em cachos, contendo cada uma duas ou três sementes Reproduz se por estacas de galos e adapta se a quase todos os

tipos de solo. Resiste bem ao calor e à baixa temperatura. A colheita deve ser feita quando os frutos estão maduros. Das diferentes espécies cultivadas, os frutos quando maduros adquirem a coloração amarelo-dourada, avermelhada ou preta (Panizza, 1997). As sementes têm formato de pêra, possui casca dura e duas longas depressões dos lados, variando de cor de acordo com o tipo de Uva (PDR, 1998).

É oriunda da Ásia Menor (principalmente na região do Mar Cáspio), sendo introduzida na Europa em primeiro lugar e depois para todos os outros continentes. Apesar de existir mais de 8.000 tipos diferentes de uvas, as mesmas podem ser classificadas em duas subclasses: *silvestre*, que correspondem àquelas que crescem de forma espontânea e *vinífera*, que representam àquelas que se cultivam (Alonso, 1998).

A cultura da Uva e a produção do seu mais saboroso produto, o vinho, são mencionados em hieróglifos egípcios que datam de 2.400 anos a.C. e em numerosas passagens da Bíblia Sagrada. Os primeiros a descreverem as propriedades medicinais do vinho vermelho, como tônico e adstringente, foram os gregos a 700 anos a.C. (Alonso, 1998)

Indicações e Ação Farmacológica:

Das sementes se extrai um óleo, o qual é utilizado nas hiperlipemias, na prevenção da arteriosclerose e no rejuvenescimento da pele (PR, 1998).

As antocianidinas são compostos vasoativos com comprovadas ações antioxidantes e antielastase (Jonadet M. *et al.*,1983; Meunier M. *et al.*,1989 *apud* Alonso, 1998).

Foi demonstrada uma inibição da oxidação de lipoproteínas de baixa densidade (LDL), em um modelo experimental de hipercolesterolemia em coelhos, os quais receberam 50 mg/kg diários de antocianidinas por via oral, durante dez semanas, obtendo-se uma redução do colesterol aderido à capa de elastina da artéria aorta (Wegrowski J., 1984). Por outro lado, também promoveria a elevação da lipoproteína de alta densidade (HDL), o chamado colesterol bom, diminuindo a agregação plaquetária (Sieigneur M. *et al.*, 1990 *apud* Alonso, 1998) e tenderiam a efeitos anti-mutagênicos, em parte derivados de sua ação antioxidante (Wall M., 1992 *apud* Alonso, 1998).

As antocianidinas inibem a enzima conversora de angiotensina I *in vitro*. A administração de antocianidinas em coelhos, por via intravenosa de 5 mg/kg, promove efeitos redutores da pressão arterial, através da conversão de angiotensina I em II (Meunier M. *et al.*, 1989 *apud* Alonso, 1998). Doses de 200 mg/ml em coelhos permitiram melhorar a contratilidade cardíaca em condições de isquemia, uma vez que impede o aparecimento de arritmias nestas condições (Maffei Facino R. *et al.*,1994 *apud* Alonso, 1998).

As antocianidinas são particularmente indicadas para todo o tipo de transtorno de insuficiência circulatória. A ação vasoprotetora das antocianidinas se baseia na atuação nos glicosaminoglicanos, estabilizando-se assim as fibras de colágeno, criando pontes entre as cadeias polipeptídicas e reduzindo desta maneira a permeabilidade capilar. Esta atividade vasoprotetora foi ensaiada e comprovada por vários modelos experimentais, através de injeções intradérmicas de histamina e bradicinina (Barbier A.*et all*, 1988 *apud* Alonso, 1998).

Na Dermatologia, as antocianidinas podem ser incluídas nos tratamentos cosmético-medicinais, indicados para nas peles envelhecidas pela ação dos agentes externos deletérios: raios UV, radicais livres, fatores climáticos adversos, etc. Tem-se observado que as antocianidinas podem inibir vários grupos enzimáticos, tais como a elastase, colagenase, hialronidase e beta-glicoronidase (Masquelieur J., 1990 *apud* Alonso, 1998).

Toxicidade/Contra-indicações:

As antocianidinas foram testadas em diferentes provas de toxicidade aguda e crônica. A DL 50 foi calculada em ratos e cobaias, sendo de 4.000 mg/kg. A administração oral de 60 mg/kg diários de antocianidinas durante seis meses em ratos e dois meses em cães, não produziram efeitos tóxicos, teratogênicos ou mutagênicos (Bertelli A., 1982 *apud* Alonso, 1998).

Dosagem e Modo de Usar:

• **Uso Interno:**

- **Infusão das Folhas:** Uma colher de sobremesa por xícara, infundindo por dez minutos. Tomar três xícaras ao dia, depois das refeições (PR, 1998);
- **Óleo das Sementes de Uva:** Várias colheres de sopa ao dia (PR, 1998);
- **Frutos:** Uso alimentar (PR, 1998);
- **Extrato Seco (5:1):** 300 mg, uma a quatro vezes ao dia (PR, 1998);
- **Tintura (1:5):** 50-100 gotas, uma a três vezes ao dia (PR, 1998).

• **Uso Externo:**

- **Infusão das Folhas:** Uma colher de xícara de sobremesa por xícara, infundindo por 15 minutos. Aplicar sob a forma de colírios ou banhos oculares (PR, 1998).

Referências Bibliográficas:

1. ALONSO, J. R. *Tratado de Fitomedicina*. Isis Editora. 1998.
2. PANIZZA, S. *Plantas que Curam (Cheiro de Mato)*. 7ª edição. 1997.
3. PDR FOR HERBAL MEDICINES. First Edition. 1998
4. PR VADEMECUM DE PRECIPCIÓN DE PLANTAS MEDICINALES. CD-ROM. 3ª edição. 1998.
5. SOARES, A. D. *Dicionário de Medicamentos Homeopáticos*. 1ª edição. Santos Livraria Editora. 2000.

Alcântara - Rua Yolanda Saad Abuzaid, 150, lojas 118/119. Telefone (21) 2601-1130

Centro / Zé Garoto - Rua Coronel Serrado, 1630, lojas 102/103. Telefone (21) 2605-1349



vendas@farmacam.com.br



whatsapp (21) 98493-7033



Facebook.com.br/farmacam



Instagram.com.br/farmacam